

revista
Imagine
Acredite

Edição 22 | Ano V | 2024

Jornalismo sério e a serviço dos brasileiros



**DR. MILTON RUIZ E DR. MARCUS BRASIL
TRAZEM INOVAÇÃO NO CAMPO DE TMO
PARA COMUNIDADES CARENTES DO BRASIL**

COLUNA SOCIAL

Quebrando barreiras: o impacto do evento Internacional em Giessen na integração global

INTERNACIONAL

Revista Imagine Acredite é apresentada e reconhecida pela comunidade internacional em evento na Alemanha

ESPECIAL

Joel Krüger assume a presidência da Mútua com visão inovadora para o futuro

SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA LARA BRAINER NA CENTRAL DE COMPRAS

Na linha de frente da inovação governamental no Brasil, Lara Brainer tem se destacado como uma figura central na modernização dos processos administrativos. Como Diretora da Central de Compras, na Secretaria de Gestão e Inovação do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (Seges/MGI), sua atuação vem promovendo uma série de mudanças significativas, buscando maior eficiência, transparência e sustentabilidade nas aquisições governamentais.

Formada em Direito pela Universidade Candido Mendes, Lara construiu uma carreira sólida e respeitada no serviço público. Sua experiência como servidora efetiva na Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e Procuradora-Chefe da área cível e de pessoal em Nova Iguaçu (RJ) foram importantes, onde ela desenvolveu uma visão estratégica e aprofundada sobre a gestão pública.

Lara acredita que a inovação é fundamental para o avanço da administração pública. Por isso, ela está sempre em busca de novas tecnologias e metodologias que possam aprimorar os processos de compra. Tanto que, sob sua liderança, a Central de Compras tem conseguido reduzir custos significativamente, ao mesmo tempo em que melhora a qualidade dos produtos e serviços contratados.

Além disso, ela entende que, por trás de cada processo de compra, existem pessoas que dependem dos serviços públicos. Esse entendimento a motiva para garantir que os recursos sejam bem utilizados e que as políticas públicas atendam às necessidades da população.

“Sou movida a desafios e busco crescimento constante. Me especializei em licitações e contratos por entender que a realização de contratações mais econômicas e eficazes é uma forma de contribuir com a sociedade. Movida por este espírito, busco participar de projetos que ampliem a colaboração nacional para as compras públicas. Também atuo auxiliando, como ponto de apoio, órgãos menores, em tamanho, estrutura e nível federativo. Além de sempre me colocar à disposição dos projetos governamentais, a exemplo do TáxiGov e do Almoarifado Virtual Nacional”, resume Lara Brainer.

IMAGINEACREDITE: Como você se descreve? Quais valores e princípios guiam suas decisões e ações no âmbito profissional e pessoal?

LARA BRAINER: Eu sou uma pessoa movida por transformações e desafios. Eu não gosto de nada que fi-



que estagnado demais, porque se você ficar parado já ficou para trás. A palavra que mais me define é a transformação, pois eu gosto de transformar o ambiente onde estou, os processos de trabalho e as pessoas com as quais eu lido. A mudança é saudável, claro, sem deixar de lado a integridade, transparência e a ética.

IA: Lara Brainer, você lidera iniciativas de modernização e simplificação do processo de compras no governo federal. Quais foram os maiores desafios enfrentados na implementação dessas inovações e como você os superou?

LB: A Central de Compras é a ferramenta pela qual o TransformaGov leva a transformação do Estado. Nós fazemos as contratações e a Diretoria de Inovação Governamental, utilizando as contratações centralizadas, oferece

ICIÊNCIA: O LEGADO DE CENTRAL DE COMPRAS



para os municípios e para outros órgãos federais para fazer a simplificação do processo de contratação. É um processo que não é fácil porque é cultural as pessoas terem a vontade de definir todo o seu processo de compra, desde o planejamento até a gestão contratual.

Por que que eu falo que é difícil? Para simplificar e transformar o Estado, é preciso fazer a padronização. Então, alguns gestores acham que a sua necessidade tem alguma coisa que é especial e que por isso não cabe dentro de um processo padronizado. A maior dificuldade foi essa mudança cultural, a conscientização de todos que, um produto ou um serviço de forma padronizada, traz a simplificação do processo de contratação, aumenta o volume de compra, torna o processo mais rápido e mais barato. Há uma economia de escala, diminui o esforço na área meio, que é a área de logística, e sobra dinheiro para área finalística.

IA: *Sua trajetória inclui uma posição notória como procuradora-chefe do Município de Nova Iguaçu antes de se tornar diretora da Central de Compras. Quais experiências dessa época mais influenciaram sua visão e abordagem atual na gestão pública?*

LB: Eu respondia pela Procuradoria das Áreas Cível e Pessoal. Eu tinha um volume grande de trabalho que envolvia toda a área do Servidor. Foi uma época fantástica, um laboratório de verdade de aprendizado. Eu ocupava um Cargo Comissionado, e eu tinha responsabilidade, por exemplo, de defender os Secretários e o próprio Município em juízo, a vaga na escola, passando por fornecimento de medicamentos por ordem judicial. Era bem bacana.

IA: *A Central de Compras tem um papel crucial na eficiência e transparência das aquisições governamentais. Quais são as principais estratégias que você implementou para melhorar esses processos?*

LB: A centralização de compras é uma ferramenta e não é um processo fácil. Eu preciso convencer o outro de que participar de um Processo de Contratação, junto com outros órgãos, traz eficiência e eficácia na gestão do recurso público. Um exemplo: quando eu cheguei aqui, já existia o Almoxarifado Virtual no Distrito Federal (AVDF) e uma das primeiras coisas que eu fiz foi transformar o Almoxarifado em algo nacional. Hoje nós entregamos material administrativo, material de expediente, periféricos de informática em todo o território nacional. Hoje eu cubro 100% do território nacional, 5.570 municípios, onde tiver órgão público federal, nós conseguimos chegar.

A eficiência é tornar o gasto público menor, mas com serviço eficaz. Além disso, quando é uma ordem centralizada, nós atraímos fornecedores maiores sem deixar de lado o fornecedor local, porque nós fazemos um processo de subcontratação para que o fornecedor local não perca o seu mercado. Outro exemplo, aqui no DF, lançamos um projeto piloto de contratação de “Facilities”, pelo Ministério do Meio Ambiente. Nós modelamos 18 serviços e contratamos de forma conjunta, o que traz a racionalização do custo com implementação de Tecnologia da Informação. Qualquer pessoa poderá fazer a solicitação da prestação de serviço direto de um sistema.

IA: *Em um mundo cada vez mais preocupado com a sustentabilidade, como você enxerga a integração de práticas sustentáveis nas políticas de compras do governo? Há projetos específicos voltados para essa área?*

LB: Sim, existem, inclusive uma Câmara Interministerial que trata sobre a contratação sustentável. Não tem como deixar de lado o pensamento de que eu preciso deixar um futuro para uma geração futura. O governo tem que atuar como um catalisador da compra sustentável. Quando uma pessoa fala para mim que comprar produto sustentável é mais caro, eu falo que existe a diferença entre custo e valor. O custo financeiro imediato é mais caro porque há uma linha de produção menor. E quando o governo se torna um comprador, eu amplio a rede de produção, o que naturalmente vai fazer o custo ser menor.

É muito mais importante você fazer uma compra de valor do que uma compra de preço. Precisamos olhar não apenas para o prisma da natureza, mas também para o social, como, por exemplo, a contratação de mulheres vítimas de violência doméstica, pessoas reabilitadas pela Previdência Social.

IA: *Olhando para o futuro, quais são suas expectativas e visões para a evolução da gestão pública no Brasil? Que papel você acredita que a inovação e a tecnologia continuarão a desempenhar nessa transformação?*

LB: Não existe mundo sem tecnologia. A Administração Pública precisa acompanhar a tecnologia. Tanto que o próprio Ministério investe no governo digital. A incorporação da tecnologia permite que a Administração Pública se mantenha atualizada e é uma ferramenta de inclusão social. Exemplo, na época da pandemia, a tecnologia deu a visibilidade para os esquecidos, para os invisíveis quando foi feito o cadastro de pessoas para receber o Bolsa Família.

IA: *Você se sente realizada com suas conquistas? Quais momentos ou projetos específicos você considera como os mais gratificantes e significativos em sua trajetória?*

LB: Eu me considero uma pessoa realizada tanto no âmbito profissional, quanto no âmbito pessoal. Eu faço o que eu gosto, trabalho no que eu gosto, eu tenho liberdade





de decisão e de atuação. Se eu fosse escolher um projeto que me marcou, durante toda a minha vida profissional, foi um momento em Nova Iguaçu, onde o município foi premiado com a melhor merenda escolar do Brasil. Muitas dessas crianças que estudam em colégio público só têm essa refeição da escola. Então, ser premiado com a melhor merenda escolar foi gratificante. É um trabalho de equipe.

IA: Há algum projeto ou iniciativa específica que você gostaria de ver concretizado nos próximos anos?

LB: Eu tenho dois projetos que eu gostaria muito de ver concretizados que envolvem a Tecnologia da Informação, um é Farmácia Virtual e o outro Supermercado Virtual através de uma plataforma. O Farmácia vai permitir que os hospitais façam demandas de insumos medicamentosos, permitindo a maior governança e planejamento da compra pública na área da saúde. Já o Supermercado vai permitir que os agentes comprem os insumos de alimentos e forneçam em grande escala ou por cestas básicas. Se nós já tivéssemos esse do Supermercado ativo, por exem-



plo, conseguiríamos atender com a entrega de cesta básica para as famílias no Rio Grande do Sul. Nós já estamos trabalhando nesses dois projetos.

IA: Qual mensagem que você deixa para os nossos leitores?

LB: Eu acho que todo brasileiro tinha que exercitar mais a atividade da empatia. Tem uma frase que eu gosto muito que é “não pergunte o que o Estado pode fazer por você, mas o que você pode fazer pelo Estado”. E eu sempre falo isso, nunca pergunte o que a sociedade pode te entregar, mas o que você pode entregar para a sociedade. Mais do que pensar o quanto você recebe pelo seu pagamento, é o quanto você consegue contribuir para que a sua vida seja melhor. Dentro do Código de Ética do Servidor uma das nossas obrigações é contribuir para que a sociedade da qual eu faço parte seja melhor. O ser humano precisa exercitar mais, deixar de ser apenas um discurso e colocar isso mais em prática.



DR. MILTON RUIZ E DR. MARCUS CAMPO DE TMO PARA COMUN

Dr. Milton Artur Ruiz é um nome que ressoa com respeito e admiração na comunidade médica, especialmente no campo da hematologia e das doenças autoimunes. Há mais de quatro décadas, ele dedica sua carreira a salvar vidas e a avançar o conhecimento científico, com especial destaque nos últimos quatro anos pelo seu trabalho inovador no projeto da União Mais Saúde.

Graduado em Medicina pela Universidade Federal do Paraná em 1970, Dr. Ruiz sempre demonstrou uma paixão pela pesquisa e pelo cuidado ao paciente. Seus estudos avançados em hematologia e medicina interna pela Escola Paulista de Medicina (UNIFESP) e pela Universidade

“

Nós sabemos as dificuldades que existem no país de recurso para tratamento de pacientes com doenças raras e doenças que não têm suportes ou às vezes interesses.



Estadual de Campinas (UNICAMP), respectivamente, serviram de base para uma carreira brilhante marcada por inúmeros reconhecimentos.

Após completar seu pós-doutorado no Hospital Clinic y Provincial de Barcelona, Universidade de Barcelona, em 1997, ele retornou ao Brasil com a missão de implementar tratamentos inovadores. Ele é conhecido por sua liderança na área de transplante de células-tronco hematopoiéticas, particularmente no tratamento da Doença de Crohn (doença inflamatória do trato gastrointestinal).

GARANTIR QUE OS BENEFÍCIOS DOS AVANÇOS MÉDICOS CHEGUEM A TODOS

Desde 2020, Dr. Ruiz integra a Associação União Mais Saúde, onde tem focado seus esforços nas áreas de pesquisas de Hematologia, Doença de Crohn e Transplante de Medula Óssea. Com a ampliação desta parceria, firmada em maio de 2024, este projeto, que visa ampliar o acesso a tratamentos de alta complexidade para comunidades carentes, é uma iniciativa vital que reflete o compromisso do Dr. Ruiz com a saúde públi-

BRASIL TRAZEM INOVAÇÃO NO CIDADES CARENTES DO BRASIL



ca e a equidade no acesso à medicina avançada.

Sob sua coordenação, a equipe de pesquisa da União Mais Saúde tem feito avanços significativos. Ele tem trabalhado para desenvolver protocolos de tratamento que não apenas melhoram a qualidade de vida dos pacientes, mas que também são acessíveis e replicáveis em diversas regiões do Brasil, como Goiás, Brasília, Roraima, Minas Gerais, São Paulo, e no exterior.

“O principal objetivo naquela época era organizar um Departamen-

to de Pesquisa dentro da UMS para evoluir em diversos procedimentos, a partir das pesquisas realizadas por nós, como o estudo imunológico em que avalia desde o início do tratamento até o pós-transplante para identificar de forma precoce a técnica que vai beneficiar o paciente. Nós sabemos as dificuldades que existem no país de recurso para tratamento de pacientes com doenças raras e doenças que não têm suportes ou às vezes interesses. Então essa nova parceria visa a obtenção de recurso para ofertar aos pacientes o tratamento da Terapia Celular que é a medicina do futuro,

onde utiliza várias células para tratar diversas doenças. É uma grande ação comunitária que a UMS está fazendo para ajudar a população e a saúde do país”, explica o Dr. Ruiz.

A partir de análises genéticas, exames laboratoriais avançados e histórico médico detalhado, o Dr. Ruiz cria um perfil completo do paciente para garantir que o tratamento seja o mais eficaz. Além disso, as consultas regulares permitem que os médicos monitorem o progresso do tratamento e façam ajustes conforme necessário.

“Ao identificar o paciente, nós vamos ter uma noção exata de como organizar um tratamento. Por exem-

“

Após completar seu pós-doutorado no Hospital Clinic y Provincial de Barcelona, Universidade de Barcelona, em 1997, ele retornou ao Brasil com a missão de implementar tratamentos inovadores.



plo, a Doença de Crohn não existe tratamento curativo, então precisa de um conjunto de medicamentos que vão desde anti-inflamatórios específicos até imunossupressores. É preciso estudar adequadamente o paciente para observar a evolução. Muitos não precisarão fazer o transplante, porém alguns serão necessários. Quanto mais precocemente ser diagnosticado, mais chances o paciente terá”, pontua Dr. Ruiz.

PROGRAMA DE TMO PRETENDE BENEFICIAR ATÉ 40 PACIENTES POR ANO

O processo de triagem começará com a identificação de pacientes com doenças hematológicas graves que possam se beneficiar do Transplante de Medula Óssea. Cada caso será avaliado por uma equipe multidisciplinar composta por hematologistas, oncologistas e outros especialistas, que revisarão os históricos médicos e os resultados dos exames laboratoriais dos pacientes.

Após a identificação inicial, os pacientes passarão por uma série de

exames detalhados para confirmar a elegibilidade para o transplante. Esses exames incluem avaliações hematológicas completas, testes de compatibilidade genética e imunológica, e avaliações gerais de saúde para garantir que os pacientes estejam fisicamente aptos a suportar o procedimento e a recuperação subsequente.

Além dos exames médicos, o processo de triagem também considerará o contexto social e o apoio familiar dos pacientes. Isso é importante para garantir que os pacientes tenham uma rede de suporte adequada durante todo o tratamento e a recuperação. A equipe da UMS trabalhará em estreita colaboração com assistentes sociais e psicólogos para avaliar e, se necessário, fortalecer o suporte social dos pacientes.

Uma vez confirmada a elegibilidade, os pacientes serão inscritos no programa de Transplante de Medula Óssea da Associação União Mais Saúde. O objetivo é realizar os transplantes de maneira contínua ao longo do ano, com a previsão de atender cer-

“

**O processo
Transplante
de Medula
Óssea é bem
complexo. Nós
já estamos
trabalhando a
possibilidade
para uma es-
trutura física
da UMS.**

ca de 30 a 40 pacientes anualmente. Este número é considerado alto, especialmente em relação à capacidade da saúde pública no Brasil.

Dr. Marcus Brasil, fundador da UMS, enfatiza a importância de um processo de triagem rigoroso para garantir que os recursos disponíveis sejam utilizados de forma eficiente e que os pacientes mais necessitados e com maior probabilidade de sucesso sejam priorizados. A equipe está comprometida em proporcionar o melhor cuidado possível e melhorar a qualidade de vida dos pacientes através deste programa.

“O processo Transplante de Medula Óssea é bem complexo. Nós já estamos trabalhando a possibilidade para uma estrutura física da UMS, mas por enquanto são parcerias que vão surgir através do doutor Milton. Nós vamos usar nossos campos de atuação. Por exemplo, nós temos as Carretas, que estão realizando o exame de mamografia, então nós vamos inserir a Colonoscopia que é o primeiro canal para poder diagnosticar alguma doença, se o paciente vai precisar de realizar um TMO”, diz Dr. Marcus.

“A UMS está captando recursos para as pesquisas e os pacientes. Eu propus para que o Dr. Marcos implantasse a Carreta da Colonoscopia, onde vamos poder identificar pacientes que sofrem com a moléstia inflamatória intestinal ou outra doença, que são passíveis de tratamento de alta complexidade”, complementa Dr. Ruiz.

A União Mais Saúde trabalha constantemente para fornecer a infraestrutura necessária para esses cuidados. Para o Dr. Marcus Brasil, a parceria com o Dr. Milton Ruiz tem uma contribuição de um valor “inestimável” e novas pesquisas serão iniciadas a partir do segundo semestre de 2024. “Ele é uma referência mundial há mais de 50 anos, e vendo essa condição junto com a União Mais Saúde, pela Filantropia, é como se fosse um “casamento”. Ele desenvol-

ve um trabalho muito sério que vai beneficiar muito mais pessoas com a pesquisa”.

DESCOBERTAS PROMISSORAS

O campo dos Transplantes de Medula Óssea está em constante evolução, com pesquisas e descobertas que prometem transformar o tratamento de diversas doenças hematológicas e autoimunes. Em entrevista, Dr. Milton Artur Ruiz compartilhou outras pesquisas mais recentes e as descobertas mais promissoras que têm potencial para revolucionar essa área da medicina.

“O transplante de medula óssea é um procedimento consagrado mundialmente, tanto que, em 1990, Donnall Thomas ganhou o prêmio Nobel, junto com o Dr. Murray que ajudou a desenvolver o remédio Imuran, que afetava o sistema imunológico de forma a permitir que os pacientes tolerassem os transplantes de doadores não relacionados. Hoje em dia tem sido discutido esse aspecto do uso de porco para transplante de órgãos sólidos. Então o transplante evoluiu no sentido da possibilidade de cura. No global, 50% dos pacientes que fizeram transplante, por qualquer tipo

“

Além dos exames médicos, o processo de triagem também considerará o contexto social e o apoio familiar dos pacientes. Isso é importante para garantir que os pacientes tenham uma rede de suporte adequada durante todo o tratamento e a recuperação.



“

Dr. Milton Artur Ruiz, um dos principais hematologistas do Brasil, é defensor da importância dessas parcerias e do intercâmbio de conhecimento entre diferentes centros de pesquisa e tratamento.



Dr. Milton Ruiz com o Dr. Marcus Brasil, Dr. Fabrício Brasil e Dr. José Eduardo.

de diagnóstico de doença, estão vivos. Daqui há 4 anos, por exemplo, mais de 50% estarão vivos”, reitera o Dr. Ruiz.

Uma das áreas mais que tem ganhado destaque é a imunoterapia, que tem mostrado grande potencial no tratamento de cânceres hematológicos. As terapias CAR-T têm mostrado resultados notáveis em casos de leucemia e linfoma, onde os pacientes

que não responderam a outros tratamentos têm apresentado remissões prolongadas.

“Há um novo paradigma de tratamento que se chama Terapia Celular que é feita por meio da coleta do sangue, onde as células do paciente são isoladas e modificadas e depois reinseridas no organismo, onde atacam o câncer sem afetar as células saudáveis. Essa terapia modifica a imunidade, ou seja, reprograma. Esse tipo de procedimento é necessário que seja ofertado para o maior número de pessoas e que, principalmente, a saúde pública disponibilize esse tratamento que é simples”, defende Dr. Ruiz.

A FORÇA DA COLABORAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Durante a entrevista, o Dr. Ruiz nos revelou os inúmeros desafios enfrentados ao realizar esses procedimentos complexos e como ele e sua equipe têm trabalhado incansavelmente para superá-los, sempre colocando o bem-estar dos pacientes em primeiro lugar.

Um dos maiores obstáculos é encontrar doadores compatíveis, especialmente em países com diversidade





Dr. Marcus Brasil e a equipe UMS com o deputado estadual de Goiás, Dr. Mauro Rubens e sua equipe.

genética como o Brasil. A compatibilidade é essencial para o sucesso do transplante e para minimizar as complicações pós-operatórias. Outro desafio significativo é o manejo das complicações associadas ao transplante, como infecções graves ou rejeição que podem ser fatais se não forem tratadas rapidamente e com precisão.

“Cada caso é único, e a resposta

ao tratamento pode variar amplamente de um paciente para outro. É um procedimento multidisciplinar e na verdade o transplante tem que ter dedicação plena da equipe médica para que haja um bom resultado. Sem a presença de médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, farmacêuticos, fisioterapeutas, psiquiatra, muitas das vezes, dependendo do tipo da doença, não dá certo. É fundamen-

tal o trabalho multidisciplinar e coordenado para esses pacientes”, justifica Dr. Ruiz ao jornalista e fundador da ImagineAcredite, Sérgio Botelho Junior.

A IMPORTÂNCIA DE PARCERIAS INTERNACIONAIS

O mundo está cada vez mais conectado e a medicina tem se beneficiado com parcerias intercontinentais. Dr. Milton Artur Ruiz, um dos principais hematologistas do Brasil, é defensor da importância dessas parcerias e do intercâmbio de conhecimento entre diferentes centros de pesquisa e tratamento, como a personalização dos tratamentos e o uso de inteligência artificial como ferramenta essencial nesse processo.

“É fundamental, principalmente na área específica da Pesquisa Experimental, no sentido de avaliação de possíveis fontes de células, avaliações laboratoriais para novos tratamentos. Eu sempre considerei a terapia celular, desde o início do milênio – os artigos que nós publicamos – que é a medicina do futuro para várias outras doenças, como Doença de Crohn, cardíacas, pulmonares, inclusive nós temos publicação acerca dessas doenças”, afirma Dr. Ruiz.

Questionado como pretende continuar colaborando com a medicina no Brasil e no exterior, o Dr. Ruiz menciona a participação em ensaios clínicos internacionais e conferências científicas como formas de manter-se atualizado e contribuir para a comunidade global de pesquisadores.

UNIÃO MAIS SAÚDE LEVA PROPOSTA DE APOIO MÉDICO E PROFISSIONAIS MULTIDISCIPLINARES AOS IMIGRANTES VENEZUELANOS, POVOS INDÍGENAS E POPULAÇÃO BRASILEIRA EM RORAIMA

A equipe da União Mais Saúde, liderada pelo Dr. Marcus Brasil e em parceria com o Dr. Milton Ruiz, rea-



Dr. Marcus Brasil e a equipe UMS com o Coordenador do DSEI da Raposa Serra do Sol, Zelandes Alberto Ribeiro

lizou uma série de reuniões em Roraima nos dias 6 e 7 de junho, com o objetivo de levar atendimento médico presencial e por telemedicina especializada; serviços laboratoriais de análises clínicas e de imagem através das carretas e apoio farmacêutico com a distribuição de medicamentos aos imigrantes venezuelanos, povos indígenas e à população local.

No dia 6 de junho, a equipe participou de várias reuniões, começando pela Frente em Defesa da Funai, com a coordenadora da Frente de Proteção etno-ambiental Yanomami e Yekwana, Elaine Maciel, onde as lideranças compartilharam suas preocupações e necessidades, destacando a importância de iniciativas que promovam não apenas a saúde física, mas também o bem-estar psicológico e a inclusão social.

No período da tarde, ocorreu um encontro com a Associação Adventis-

“

Nós viemos para definir como funcionará a Operação UMS em apoio à saúde do município, dentro das suas unidades e de que forma vamos atuar.



ta para o Desenvolvimento, Recursos e Assistência (ADRA), em parceria com a UNICEF, que possui vasta experiência em resposta a crises humanitárias e desenvolvimento sustentável.

“Eu vejo a parceria com bons olhos porque podemos complementar as atividades que já estão sendo desenvolvidas com o público imigrante e indígenas Yanomami para que possamos alcançar mais pessoas que serão beneficiadas pelo projeto”, pontua a coordenadora do Projeto Emergência Roraima Gizele Marques. “Nós esperamos apoio para que possamos alcançar mais pessoas”, complementou a Coordenadora Regional da ADRA, Vanessa Souza.

Em seguida, a equipe se reuniu com o Exército Brasileiro para discutir a parceria em relação à Operação Acolhida, uma iniciativa voltada para

o apoio aos imigrantes venezuelanos. No final do dia, houve uma reunião com representantes do Distrito Sanitário Especial Indígena, abordando questões de saúde e assistência para as comunidades indígenas. A colaboração visa integrar esforços para oferecer serviços médicos e de suporte multidisciplinar para cerca de 65 mil indígenas, respondendo às necessidades urgentes de uma população vulnerável.

“São 32 terras indígenas, 7 povos e 11 etnoregiões. São 110 comunidades e cada uma tem sua liderança. O desafio é levar a saúde que possa atender a demanda diversas especialidades em nossas comunidades e enfrentamos a dificuldade para acessar as Comunidades. Essa parceria vai nos permitir avançar em várias situações, como ofertar a população acesso a diversas especialidades clínicas”, pontua o Coordenador do DSEI da



Raposa Serra do Sol, Zelandes Alberto Ribeiro.

Já no dia 7 de junho, pela manhã, a equipe da União Mais Saúde se reuniu com o prefeito de Pacaraima, Juliano Torquato, e o vice-prefeito e secretário de Saúde, Simeão Peixoto. Durante o encontro, foram discutidas formas de cooperação para melhorar o atendimento médico e multidisciplinar na região.

O prefeito destacou que, através um Termo de Cooperação, a Prefeitura de Pacaraima e a UMS buscará a melhor forma de utilizar os recursos. Ele acredita que tudo isso se dará graças a expertise da UMS nas áreas de apoio médico e farmacológico. “Nós temos um município totalmente indígena, com mais de 75 comunidades indígenas. Nós vamos levar saúde para todos da melhor forma possível”, comemorou o gestor municipal.

“Nós viemos para definir como funcionará a Operação UMS em apoio à saúde do município, dentro das suas unidades e de que forma vamos atuar. Então essas reuniões foram para

colher dados e informações, e agora vamos providenciar o programa de ação para indígenas, venezuelanos e os brasileiros da região. É mais uma missão cumprida. O propósito e nos transformar em um só dentro dessas atividades, com amor e a caridade”, adiantou Dr. Marcus Brasil.

Participaram também das reuniões o Diretor fiscal e de relações internacionais da Saúde, Dr. Saulo; a gestora da UMS em Roraima, Ana Brandam; o CEO em pesquisa e ciência, Dr. Milton; o Diretor Executivo, Dr. Fabrício; os Diretores de Assistência Social da UMS, Dra. Jesulina e Dr. José Fabrício; o Diretor de Comunicação e Marketing, Sérgio Botelho Júnior. Além deles, Kener Camilo - Coordenador Técnico de Saúde e Nutrição da ADRA.

“

São 32 terras indígenas, 7 povos e 11 etnoregiões. São 110 comunidades e cada uma tem sua liderança. O desafio é levar a saúde que possa atender a demanda diversas especialidades.



Dr. Marcus Brasil e Dr Milton Ruiz em confraternização aos assistidos na instituição ABRA - Roraima.

EIXÃO DO LAZER: 16 ANOS DE CONEXÃO E DIVERSÃO NO CORAÇÃO DE BRASÍLIA



No dia 17 de junho, o Eixão do Lazer completou 16 anos de existência, consolidando-se como um dos espaços mais importantes para a comunidade de Brasília. Iniciado em 2008, o projeto foi criado com o objetivo de transformar o Eixão, uma das principais vias da cidade, em uma área de convivência e lazer aos domingos e feriados. Das 6h às 18h, o trânsito de veículos é substituído por pedestres, ciclistas e outras atividades ao ar livre, promovendo a saúde e o bem-estar da população.

Ao longo desses 16 anos, o Eixão do Lazer se tornou um ponto de encontro para famílias, amigos e turistas, que aproveitam a ampla oferta de atividades culturais e recreativas. Músicos locais se apresentam regularmente, com eventos como o “Choro no Eixo” e o “Rock no Eixão”, que atraem diferentes públicos e valorizam a produção cultural da cidade. Além disso, iniciativas como o “Eixão do Jazz” vêm ganhando destaque, trazendo performances de jazz ao ar livre.

O espaço também abriga feiras de artesanato e gastronomia, onde pequenos comerciantes têm a oportunidade de expor e vender seus produtos, contribuindo para a economia local. Para as crianças, há uma variedade de brinquedos e atividades recreativas, tornando o Eixão do Lazer um destino popular para toda a família.

Além das atividades de lazer, o Eixão do Lazer também é utilizado para campanhas de conscientização e saúde, como ações de doação de leite materno e blitzes de poluição sonora foram realizadas, promovendo um ambiente saudável e consciente para os frequentadores.



JOEL KRÜGER ASSUME A PRESIDÊNCIA DA MÚTUA COM VISÃO INOVADORA PARA O FUTURO



Em data a ser definida, Joel Krüger será empossado como o novo diretor-presidente da Mútua – Caixa de Assistência dos Profissionais dos Creas, para o mandato de 2024 a 2027. A eleição, que ocorreu no dia 29 de maio, contou com um total de 11 votos a seu favor e marca o início de uma nova era para a instituição que há décadas apoia e assiste engenheiros, agrônomos, geólogos, geógrafos e meteorologistas em todo o Brasil.

Krüger, que já possui uma longa trajetória no sistema Confea/Crea, é conhecido por sua dedicação e competência na promoção de melhorias e inovação no setor. Durante seu discurso de agradecimento, ele destacou a importância de fortalecer a rede de apoio aos profissionais, especialmente em tempos desafiadores.

“Vamos trabalhar em conjunto com os outros quatro diretores eleitos, com os conselheiros federais,

com os presidentes de Creas, com os diretores regionais da Mútua e com os demais órgãos colegiados que compõem o nosso Sistema Confea/Crea e Mútua. Vamos honrar os nossos compromissos que assumi”, pontuou.

A Mútua, fundada há mais de quatro décadas, tem sido um pilar de suporte financeiro e social, além de promover iniciativas nas áreas de educação, empreendedorismo, sustentabilidade e empregabilidade. Sob a liderança de Krüger, a expectativa é de que novos programas sejam desenvolvidos, ampliando ainda mais o alcance e a eficácia da assistência prestada.

“Em relação aos nossos profissionais associados queremos ampliar o acesso aos nossos planos de saúde e considerar as 27 unidades federativas que têm muitas diferenças. Também queremos ampliar o acesso aos benefícios e ampliar o número de associados no interior do Brasil. Melhorar

a oferta de previdência privada, levando apresentações presenciais em pontos estratégicos, criando canais de atendimento e buscando opções que ofereçam melhores retornos garantindo um futuro financeiro seguro e estável.

Queremos inovar com programas específicos e estabelecer linhas de benefícios reembolsáveis para jovens engenheiros, incentivando sua inserção e desenvolvimento no mercado de trabalho. E ampliar os seguros de vida, invalidez temporária, e de renda temporária, oferecendo proteção adicional aos profissionais em momentos de crise”.

A cerimônia de posse contará com a presença de diversas autoridades do setor, além de representantes dos Creas e do Confea, que manifestaram seu apoio e confiança no novo diretor-presidente.